

1. Tarefa 1: Relatório nas dimensões da administração, organização e gestão curriculares da escola

O presente relatório pretende refletir os aspetos de administração, organização e gestão curricular da Escola Básica do Viso, nas suas dimensões pessoais, materiais e funcionais, através da análise e articulação entre os instrumentos de gestão curricular e as observações *in loco* realizadas ao longo do estágio.

De acordo com o Artigo 9º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril (2008), referente aos instrumentos de autonomia das escolas, o projeto educativo diz respeito ao

documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe a cumprir a sua função educativa (p. 2344).

Entendemos que é este instrumento que maioritariamente dispõe das informações em relação às pessoas que formam o agrupamento, pelo que teceremos algumas considerações ao seu conteúdo.

O Projeto Educativo do Agrupamento do Escolas do Viso¹ encontra-se disponível ao público no respetivo site (<https://www.aeviso.pt/>), no separador “Documentos Orientadores” de um leque de separadores alocados abaixo do logotipo do agrupamento e parece-nos, por isso, de acesso intuitivo. Este documento é o primeiro de um conjunto de documentos que incluem o Regulamento Interno, os Anexos ao Regulamento Interno e o Referencial de Avaliação. Entendemos que a sua posição, face aos documentos disponibilizados ao público, denota a importância que assume no funcionamento do Agrupamento, agregando e dando sentido aos restantes.

Segundo a informação constante na capa, o projeto disponível online remonta aos anos letivos compreendidos entre 2019 e 2022, encontrando-se, atualmente, em fase de reformulação e a sua conclusão está prevista para uma fase posterior aos elementos avaliativos da unidade curricular, tal como informado pela Professora Cooperante, Carla

¹ A análise integral ao Projeto Educativo do Agrupamento pode ser consultado no Anexo 11 do portefólio.

Santos. Como tal, reporta-se ao documento disponível no site do agrupamento para a concretização do relatório.

No que diz respeito aos Recursos Humanos do Agrupamento e, por isso, à dimensão dos elementos pessoais, o Projeto Educativo de Escola distingue pessoal docente e não docente. Relativamente ao pessoal docente, é apresentada uma tabela na qual consta o número de professores em cada nível de ensino (pré-escolar a 3º Ciclo), discriminando o número de professores (e respetiva percentagem) que pertencem ao Quadro do Agrupamento, ao Quadro de Zona Pedagógica e Contratados. Esta distribuição aponta para uma elevada percentagem – 93% - de professores pertencentes ao Quadro do Agrupamento (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019). Sobre os professores, não são referidas mais informações, nomeadamente nomes, habilitações literárias, distribuição face ao número de disciplinas, anos de serviço ou dados demográficos, como género ou idade. Não refere, igualmente, como decorre a contratação de pessoal para as atividades de enriquecimento curricular. A este propósito, refere o Regulamento interno, no Artigo 31º que é da competência do Conselho Pedagógico estabelecer os requisitos para a contratação de pessoal docente, atendendo à moldura legal (Regulamento Interno, 2019).

O Projeto Educativo do Agrupamento identifica o número de pessoal não docente, discriminando a categoria profissional na qual se inserem, sem que seja referida a sua distribuição ao longo da rede de escolas que formam o agrupamento, nomes, dados demográficos, anos de serviços ou situação profissional.

O projeto não dispõe de dados estatísticos longitudinais relativos aos alunos, pessoal docente e pessoal não docente, como, a título de exemplo, se o número de alunos foi aumentando, diminuindo ou se estas variações não foram estatisticamente significativas ao longo dos anos letivos.

Ainda a respeito dos Recursos Humanos, não são partilhadas informações relativamente à estrutura e organização administrativa, nomeadamente a referência aos cargos de Diretor, Subdiretor ou Presidente do Conselho Pedagógico.

Face à população escolar, reporta-se aos alunos, ao ambiente social dos mesmos e ao sucesso escolar e, relativamente aos alunos, em particular, identifica-se o número e a sua distribuição face os diferentes níveis escolares (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019). Contudo, estes não são identificados por ano escolar e nem caracterizados demograficamente – nem por nível escolar, ano ou turma. Identifica-se, no projeto, o número de alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, sem que

estes sejam caracterizados demograficamente, ao nível dos diagnósticos e das medidas genericamente adotadas.

No que concerne ao ambiente social dos alunos, o Projeto Educativo do Agrupamento faz referência à percentagem de alunos que beneficiam das medidas da Ação Social Escolar, distribuindo o total de alunos subsidiados pelos níveis de ensino e pelos diferentes escalões e acrescenta-se a existência de outras medidas, sem especificar quantos e quais as circunstâncias dos alunos que beneficiam das mesmas (Projeto Educativo do Agrupamento do Escolas de Viso, 2019).

Também o Projeto Curricular de Turma², que se encontra previsto enquanto instrumento de planeamento curricular, facilitador e promotor da autonomia da escola, tal como previsto pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, foi analisado em articulação com a grelha de análise do Projeto Curricular de Turma (ver Anexo 13) e apresenta informações relativas aos alunos, à escala da turma.

De acordo com o ponto 4 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro,

As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projeto curricular de escola, visando adequá-los ao contexto de cada turma, são objeto de um projeto curricular de turma, concebido, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma, consoante os ciclos (p. 259)

Acerca desde instrumento, foram-nos cedidos os seguintes documentos, tal como contempladas na plataforma INOVAR: o registo fotográfico de cada aluno da turma, bem como o primeiro e último nome e o número de aluno; a lista nominal, que inclui informações como a identificação da idade, situação a nível da frequência escolar (a título de exemplo, matriculado, transferência, mudou de turma, anulou matrícula), a inscrição na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, a identificação do escalão relativo à Ação Social Escolar e o número do processo do aluno e, por fim, a caracterização da turma, mediante a recolhe de informação através de questões de autorresposta, tratada no formato de tabela e de gráficos (Projeto Curricular de Turma do 5º B, 2022).

Dos elementos a avaliar através da grelha de análise do Projeto Curricular de Turma é, de modo global, a caracterização da turma que se encontra presente. As informações

² A análise integral ao Projeto Curricular de Turma pode ser consultado no Anexo 12 do portefólio.

plasmadas nesta caracterização têm em conta as informações obtidas através de questionários de autorresposta dos alunos da turma B do 5º ano da Escola Básica do Viso, pelo que a natureza desta informação depende, em indicadores que envolvem maior subjetividade (como a caracterização dos modos de aprender), ou que englobam um maior nível de compreensão (como a medicação que tomam e qual o seu propósito), da perceção de quem os preenche, em função da sua realidade individual, colocando em risco a sua fiabilidade.

Na caracterização coletiva da turma pretende-se apurar qual a situação sociocultural e económica do agregado familiar dos alunos, através da recolha de respostas a parâmetros como com quem habitam, nacionalidade, formação académica e idade dos pais, a situação face ao emprego; os mesmos dados são apurados face aos encarregados de educação. Contudo, as informações obtidas são imprecisas, no sentido em que, em relação ao primeiro tópico, na composição do agregado familiar, alguns elementos responderam com a morada. Embora sejam apuradas as habilitações académicas, não é especificada a área dessa formação, assim como na situação profissional não é mencionada a profissão que estes desempenham. Quanto à implicação dos pais na vida escolar, apenas são recolhidos dados sobre o encarregado de educação e há uma breve referência nas respostas dos alunos em relação à ajuda de que dispõem para estudar, sem que seja pedida a identificação da origem dessa mesma ajuda. Por fim, não existe uma referência clara aos recursos didáticos e pedagógicos do agregado familiar, sendo apenas aferido se em casa costumam falar sobre a escola e o estudo, se os alunos têm computador e se têm ligação à internet.

Na caracterização socioafetiva da turma, ainda que esta questão não se possa restringir, no nosso entender, somente ao relacionamento com os colegas, indaga-se sobre o ambiente da turma e das relações de afetividade dos alunos, não sendo claro a quem se destinam essas relações, ou seja, se se destinam aos colegas, professores, às disciplinas ou à escola propriamente dita. Considerando esta condição, a informação reporta a questões como a boa relação com os colegas, disciplina favorita ou menos apreciada e se o aluno gosta de estudar.

Entendemos que não existe uma caracterização individual da turma, uma vez que não é feita referência individual do aluno em nenhum dos indicadores. Assim, coletivamente, é feita uma caracterização biográfica tendo em conta o género, número e ano de retenções, Nacionalidade, Idade, ASE, LE, nº de negativas, PLN, Horas de sono, Onde toma pequeno almoço, Problemas de saúde, Medicação (e motivo da medicação)

(Projeto Curricular de Turma do 5º B, 2022). Em relação à idade, não são identificadas as datas de nascimentos e face às retenções, não se identificam quais os alunos retidos e quais as dificuldades apresentadas e os resultados das disciplinas que contribuíram para a retenção. Os alunos não responderam de forma adequada à questão relativa à medicação que tomam, mas não se identificaram evidências do esclarecimento dessa questão junto de outras fontes que não o aluno.

Na caracterização dos modos de aprender dos alunos, a caracterização da turma evidencia os indicadores dos métodos de estudo e de trabalho através de questões como "Quando estudas?", "Onde estudas?" e "Tens ajuda no estudo?", sem que estes métodos sejam referidos por professores ou diretor de turma, em função do trabalho orientado na sala de aula e da observação do aluno. No que concerne ao envolvimento dos pais e encarregados de educação, não existe nenhuma referência aos seus contributos neste âmbito.

No que diz respeito à caracterização cognitiva dos alunos, não se faz referência a nenhum dos itens da grelha de análise. Perante as motivações, interesses e expectativas dos alunos, estes identificaram a forma como ocupam os tempos livres, sem que se questione a natureza destas atividades (como o carácter, a frequência, a importância percebida). O Projeto Curricular de Turma não identifica os principais problemas dos alunos.

Não se apresenta, ainda, a caracterização da equipa educativa, nomeadamente a identificação, contactos e horário de atendimento do Conselho de Turma e do Diretor de Turma, nem a identificação dos cargos dentro da turma, como o Delegado de Turma, o Subdelegado de Turma e os Representantes dos Encarregados de Educação. Sobre a equipa educativa, não se identificam aspetos como a experiência profissional, a situação profissional ou os interesses e motivações. Não há informações sobre a distribuição das tarefas pelos professores, nem os critérios que fundamentam essa distribuição, como a experiência ou as motivações do docente.

Não existe a caracterização individual dos alunos, na qual se identifiquem as dificuldades diagnosticadas e as estratégias adotadas e a adotar, bem como a apreciação das mesmas. Não se identificam as medidas de apoio educativo nem os alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Reportando, agora, aos elementos materiais, especificamente à gestão do espaço e do tempo, o Projeto Educativo do Agrupamento identifica a localização da escola a nível de concelho, de distrito e de região do país, fazendo referência a todas as escolas

que compõem o agrupamento, sem especificar as respetivas moradas, contactos ou outras informações que nos parecem pertinentes enquanto referência para quem procura conhecer, através do documento o agrupamento. A este respeito, é disponibilizado um mapa da rede de escolas que formam o agrupamento, cujos ícones se encontram devidamente legendados, não contendo, contudo, referências que, de forma explícita e direta, as situem geograficamente (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019).

Posteriormente, o referido projeto identifica o ano de início de atividade da sede do agrupamento, faz-se referência às escolas que compõem o agrupamento e às freguesias das quais são naturais os alunos que as frequentam, caracterizando-as como rurais, suburbanas e urbanas, sem especificar nem justificar esta caracterização ou alocar a percentagem ou o número de alunos provenientes das diferentes freguesias.

A análise do contexto, como apresentada no Projeto Educativo de Escola, não reporta à cidade de Viseu nas suas componentes cultural, histórica, social e económica. Assim, o Projeto Educativo da Escola não deixa patente a caracterização do espaço onde se localiza, subtraindo a possibilidade de se aferir a forma como este contexto é visto pela escola e o que no mesmo é valorizado. Atendendo a uma perspetiva ecológica, parece-nos que uma caracterização do espaço que envolve a escola seria fundamental, na medida em que esta existe enquanto instituição inserida num contexto que impacta o seu funcionamento nas mais variadas esferas.

Face à caracterização física, começa por identificar-se o número de crianças e alunos matriculados no agrupamento, identificando o número e nome do estabelecimento de ensino que o constituem, posteriormente sintetizado através de um esquema, sem que haja referência aos espaços, à sua organização e utilização pela comunidade escolar. De modo genérico, o projeto refere-se à boa conservação dos espaços, sem que se operacionalizem os critérios que o permitem aferir. Enquanto rosto do Agrupamento de Escolas de Viso, o Projeto Educativo parece-nos vetar ao leitor a possibilidade de conhecer a escola enquanto espaço físico, na forma como se estrutura, as salas de que dispõe, que espaços de lazer interiores e exteriores que o compõem e quais os serviços administrativos e de gestão que o constituem e como se intrincam face aos restantes espaços. Existem, no entanto, dois serviços especificamente referidos: o Gabinete de Psicologia e as três Bibliotecas Escolares – identificando as três escolas do agrupamento onde estas se encontram em funcionamento (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019). Contudo, não são partilhadas mais informações relativamente a estes dois serviços

acerca da forma como se articulam e integram em relação às restantes atividades e espaços, nem o motivo da especificação face às restantes ofertas.

In loco, foi possível observar que a área externa da Escola Básica do Viso é ladeada por espaços verdes, passando uma avenida pela sua frente, onde existem estacionamento para automóveis, uma passadeira e um semáforo.

Os edifícios presentes na sua disposição são três blocos principais: A, B e C, um pavilhão Gimnodesportivo e um pequeno edifício para os balneários, dois campos exteriores de Jogos, um refeitório, dois Cobertos: um faz de ligação entre o bloco B e Bloco C, e o outro entre o Bloco B e Bloco A, e uma portaria à entrada (ver Anexo 14).

Do bloco A fazem parte a sala de convívio dos professores, a sala de convívio dos alunos, a sala do Diretor, a secretaria, a reprografia e a biblioteca, assim como, à imagem de todos os outros blocos, casas de banho. Nos corredores e escadarias deste bloco, encontram-se expostos alguns trabalhos de alunos, das mais variadas áreas. O bloco B, composto na sua totalidade por dois pisos separados por escadarias (tal como se verifica nos restantes blocos) são constituídos por salas de aulas, sendo estas destinadas a alunos do 7º, 8º e 9º anos, ainda que existam exceções. O bloco C, destinado para os alunos do 5º e do 6º anos apresenta, para além das salas de aula, uma sala multiusos.

Este agrupamento não possui qualquer tipo de elevador ou qualquer outra forma de acessibilidade para o primeiro piso, em nenhum dos blocos. Entendemos que apresenta um bom sistema de iluminação, o que não se verifica face ao sistema de ventilação, aquecimento ou refrigeração.

Ainda sobre o espaço físico, destacamos características especiais a forma como a sala de convívios dos alunos se encontra decorada: as suas paredes estão artisticamente preenchidas com desenhos de faces de pessoas de forma a enaltecer o espaço e os espaços para atividades desportivas ao ar livre, com 8 cestos de basquetebol e 4 balizas de futebol.

O Projeto Educativo do Agrupamento e o Projeto Curricular de Turma não fazem menção à gestão feita em relação ao critério tempo. A esse respeito, apenas o Regulamento interno contempla as entidades responsáveis pelas questões que envolvem os horários, nomeadamente o conselho geral o conselho pedagógico e o coordenador de departamento curricular (Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019). Os horários encontram-se anexados ao Regulamento Interno, ainda que o documento disponibilizado no site do agrupamento não disponibilize os anexos que os contêm.

Ainda em relação aos horários, e reportando agora ao Projeto Curricular de Turma, este não inclui a distribuição horária da turma (ainda que cada turma seja detentora de um horário curricular), não identificando os critérios de definição desse horário em função das necessidades da turma e dos docentes.

A gestão do tempo e do espaço também fica plasmada no Plano Anual de Atividades do 2º ciclo, na medida em que a aprovação das atividades implica a identificação de tópicos como o local da atividade, a calendarização e o número de dias úteis de duração (Plano Anual de Atividades do 2º Ciclo, 2022). Contudo, esta identificação e planificação das atividades não ocorre de forma detalhada, não fornecendo informações ao leitor que lhe permitam compreender a atividade que vai decorrer.

Face aos elementos funcionais, o Projeto Educativo apresenta o Diagnóstico Estratégico do Agrupamento, recorrendo à Análise SWOT (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019). A este nível, identificam-se os pontos fortes e fracos no funcionamento do agrupamento. Os pontos fortes incidem sobre a qualidade do ensino e apoio prestado aos alunos, bem como a promoção e participação em atividades em diferentes âmbitos, culminando no sucesso escolar superior à média nacional (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019). Este é, inclusivamente, o primeiro ponto forte identificado, de em leque de dezanove.

Em relação aos pontos fracos, os três primeiros pontos enumerados incidem sobre os alunos, nomeadamente a referência à existência de alunos com dificuldades de aprendizagem, desmotivação e falta de hábitos escolares (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019). Parece-nos que estes pontos poderiam ter sido formulados sem colocar a tónica negativa na figura do aluno e nas suas especificidades, numa escola que se quer dos alunos e para os alunos. A título de exemplo, poderia identificar-se, como ponto fraco, a dificuldade na gestão dos alunos com dificuldades de aprendizagem, devido à ausência de recursos humanos, formação específica e/ou dificuldades logísticas, em vez do “Elevado número de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem” (Projeto Educativo da Escola de Viso, 2019, p. 15).

Estes pontos parecem-nos confirmar a tendência, plasmado ao longo do documento, para o foco nos resultados académicos. Os três pontos subsequentes reportam à própria escola enquanto instituição, nas suas vertentes de organização e gestão no sentido da melhoria (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019).

A análise externa, quer ao nível das oportunidades, quer ao nível das ameaças, enfatiza o contexto na qual o Agrupamento se encontra inserido e, pela terceira vez, é

explicitamente referida a importância deste contexto enquanto fator determinante para o sucesso dos objetivos do agrupamento. Contudo, este contexto continua sem a descrição efetuada e sem que se identifiquem os aspetos inerentes ao mesmo que consideram importantes. Sete das ameaças identificadas remetem para a legislação que enquadra o funcionamento das escolas, não sendo específico do agrupamento em causa. A este propósito, destacamos a pouca participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos e a falta de espaços cobertos quando, na caracterização, se apresentam informações opostas às agora mencionadas.

Face ao plano estratégico - pensado em função dos problemas identificados, mas também das potencialidades - que se coaduna com a visão, missão e valores, ainda que seja referenciada a formação do aluno enquanto cidadão responsável, participativo, crítico, promovendo-se a sua formação integral, parece-nos que a tónica continua a incidir sobre os desempenhos escolares, tal como tem sido indiciado ao longo do projeto educativo. Tal leitura parece-nos fazer sentido quando, na definição de áreas de intervenção prioritária, se selecionam os resultados como a primeira área sugerida, focada nos resultados escolares e no cumprimento de regras e disciplinas (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019). A este propósito, importa referir que, a seguir a “alunos”, que surge 70 vezes, “resultado” é a palavra mais utilizada ao longo do projeto, num total de 35 vezes.

Face às ações a desenvolver, outros indicadores apontam para esta tendência, nomeadamente a existência de um Quadro de Excelência e de Diplomas de Mérito (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019). O projeto educativo parece criar nos alunos rótulos polarizantes: bons e maus alunos, disciplinados e indisciplinados ou com problemáticas e sem problemáticas.

As ações estratégicas definidas no projeto parecem-nos pouco operacionalizadas, ainda que esperássemos no plano de atividades ocorresse uma maior concretização destas ações, o que não se verificou, como já mencionado. Para além disso, não se encontra referenciada a periodicidade da monitorização dos diversos indicadores, nem a definição das equipas responsáveis por essas mesmas monitorizações.

Relativamente aos objetivos referentes às ações estratégicas, destacamos “melhorar os resultados escolares do agrupamento” e “Promover a qualidade do sucesso” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019, p. 20). A este propósito, as ações a desenvolver parecem remeter apenas para os alunos que apresentam insucesso escolar,

havendo espaço para questionar como se potenciam os restantes alunos e que experiências de aprendizagem lhe são proporcionadas.

Também destacamos o objetivo da melhoria de comportamentos e disciplinas, que entendemos muito centradas na comunicação de regras e procedimentos que o aluno deverá cumprir (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019). Parece-nos que o aluno não é chamado a participar neste momento de reflexão e definição de regras, não lhe sendo atribuído um papel ativo nesta esfera.

Face ao envolvimento dos alunos na participação das iniciativas de carácter social dinamizadas, não se define como ocorre essa participação, que sentido existe nas mesmas na ótica do aluno e que questões levanta face à realidade do próprio aluno (por exemplo, solicitar a entrega de alimentos no âmbito de uma recolha dos mesmos a alunos com dificuldades económicas).

Também não se operacionaliza o envolvimento dos pais e encarregados de educação no Projeto Educativo do Agrupamento e neste não se reporta ao Regulamento Interno, que refere 49 vezes “encarregados de educação” e estabelece a participação destes no Conselho Geral e no Conselho de Turma e determina entidades como o Coordenador do Estabelecimento, o Diretor de Turma e o Conselho de Diretores de Turma como responsáveis pela promoção da participação destes (Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas do Viso, 2019).

Ainda em relação aos aspetos funcionais, o Projeto Educativo da Escola inclui a listagem das entidades com as quais o Agrupamento de Escolas estabelece redes e parcerias, descrevendo, de forma sucinta e geral, o âmbito das atividades desenvolvidas (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019).

Ressalta-se a questão da interdisciplinaridade e da autonomia e flexibilidade curricular, apresentada como importante para o sucesso educativo e que nos parece, ao nível das ações estratégicas, limitar-se à concretização de reuniões, sem que sejam dadas informações no que concerne a aspetos práticos.

Em relação ao objetivo “proporcionar meios para responder à diversidade e potencialidade de todos e de cada um dos alunos” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Viso, 2019, p. 22), remete-se para o Regulamento Interno do Agrupamento, sem que sejam identificados os artigos que o leitor, que não esteja familiarizado com o regulamento, deve consultar.

A palavra avaliação é a terceira mais utilizada no projeto, num total de 35 vezes, e recai, sobretudo, como forma de monitorização da qualidade do ensino e da

aprendizagem, por intermédio de relatórios elaborados, mais uma vez, em função dos resultados.

Ainda no que diz respeito aos objetivos, destacamos positivamente a promoção do desenvolvimento profissional de docentes e não docentes - ainda que entendamos que essa promoção poderia estender-se ao desenvolvimento de outras competências para além de técnicas, como emocionais - por ir ao encontro dos pontos fracos identificados. Sublinhamos a procura da rentabilização dos espaços de forma a angariar fundos para a escola. Por fim, referenciamos a avaliação sistemática do agrupamento, por envolver vários agentes da comunidade educativa, permitindo, no nosso parecer, uma visão mais alargada e fiel do funcionamento do agrupamento nas suas diversas vertentes.

Dos instrumentos utilizados, é o Projeto Educativo do Agrupamento que agrega um maior conjunto de informações relativas à administração e gestão da escola e do currículo, não obstante a identificação de fragilidades ao seu conteúdo.

O Projeto Curricular de Turma foi o instrumento que mais nos surpreendeu, face à expectativa que se gerou a partir dos seminários. Assim, o Projeto Curricular de Turma da Escola Básica do Viso não existe enquanto documento agregador dos elementos que se esperava encontrar, o que se justifica, na nossa leitura, pela necessidade de desburocratização das tarefas inerentes à função da docência e a importância que cada um dos instrumentos curriculares assume no Agrupamento. Contudo, entendemos que este documento, em particular à luz da Autonomia e da Flexibilização Curricular, ajudaria aos professores a mediar a construção dos conhecimentos e a aquisição de competências pelos alunos de forma mais individualizada e personalizada. Constitui, igualmente, um documento essencial para quem assume a turma pela primeira vez e pretende reunir informações sobre a mesma – dificuldade sentida por todas nós, no início do estágio, por não conhecermos a turma, nem os alunos que a integram.

Por fim, o Plano Anual de Atividades apresenta as atividades previstas de forma breve e pouco específicas, com alguns critérios não respondidos, dificultando a análise das atividades planeadas.

Ainda assim, reconhece-se o valor destes instrumentos na administração e gestão curricular, se utilizados para tirar partido do seu potencial, na medida em que permitem estabelecer uma prática refletida a nível da administração e gestão curricular e escolar e desde que não sejam encarados, como muitas vezes parece acontecer, como materiais institucionalmente estabelecidos a preencher porque legalmente tal é requerido.